



conexão
planeta
inspiração para a ação



Bioconecta

Reuso de madeira pede paixão e arte

📅 8 de outubro de 2015 👤 Liana John



Algumas coisas que a mata não precisa mais encontram serventia na cidade. Alguns **resíduos** que a roça dispensa, também podem ser aproveitados na cidade. E muitos itens que a própria cidade joga fora ainda são úteis. O **reaproveitamento** depende de conhecimento e técnica, além das ferramentas certas. No caso do **reuso de madeira**, é bom acrescentar uma dose de paixão, arte e olho vivo!

Há dez anos, **Gustavo Dias**, da **WooDesign**, é um garimpeiro de madeira para reuso. E dos bons! Ele vive vasculhando as matas e as roças da região de **Agudos**, no interior de **São Paulo**, onde a família tem uma fazenda (que ele frequenta desde os dois anos de idade e onde montou seu ateliê por quatro anos). Quando topa com pedaços de troncos, galhos ou raízes caídos, semienterrados e, principalmente, secos, ele recolhe. Quanto mais velho e curtido pelo tempo, melhor. Às vezes é preciso cortar, como as galhadas de laranjeiras que secaram em pé, num antigo pomar vizinho. Mas o uso de motosserra é raro, só mesmo para separar a parte da **madeira** que interessa.



Com uma batida de facão, Gustavo sabe se a madeira é boa ou não e até arrisca identificar a espécie, primeiro confirmada pelo saber empírico de **Braz Querenciano**, capataz da fazenda e companheiro de andanças, e depois reconfirmada por uma avaliação da casca e das propriedades físicas, em consultas a livros. “Se tem cupim ou está podre, deixo onde encontrei, para os bichos. Se dá para aproveitar, eu coleteo. A lista de espécies é grande, já trabalhei com mais de 40 **madeiras nativas**. E não existe madeira ruim: existe madeira mole, dura, leve, resistente... A madeira é uma matéria-prima muito generosa”, diz Gustavo.

Em geral, a peça na qual cada pedaço de madeira vai se transformar nasce da primeira impressão, eventualmente rascunhada num caderninho. “Não sei projetar, faço um rabisco só para guardar a ideia”, justifica o artista. Ele leva o material bruto para sua marcenaria, em **Piracicaba**, e então lixa, aplaina, corta, gabarita, mistura a outros materiais (como metal e vidro), encera e trata até concretizar o esboço feito de cabeça. São **bancos, luminárias, mesas, mesinhas, gamelas, fruteiras, cabides** e até **bijuterias** (só com as partes de aço e pintura terceirizadas), para aproveitar ao máximo cada pedacinho de madeira.



As peças são únicas. Mesmo aquelas que fazem parte de séries, como as **fruteiras-cactus**, são diferentes entre si. “É mais um trabalho de escultor, de subtração do que não presta para deixar a essência. Não faço uma peça igual à outra, porque a natureza é assim, uma árvore nunca é exatamente igual à outra”, acrescenta.

Na finalização entram outros produtos da **biodiversidade brasileira**, como a **cera de carnaúba**. E outros produtos

naturais ou misturados, como óleo de coco, linhaça, óleo bano (mineral). “Se a peça é gourmet, para cozinha, uso o óleo de coco, que protege sem ranço”, revela o designer.



Gustavo Dias não tem preconceito e também garimpa nas caçambas de entulhos de obras. Já encontrou muita madeira de boa qualidade, desprezada em meio aos resíduos, como a peroba com a qual fez o **banquinho totó** (tem esse nome porque parece um cachorrinho). Aliás, ele tem um carinho especial por banquinhos e sonha ir ao Xingu aprender com os indígenas sobre a ciência dos banquinhos deles, que misturam função, crença e arte. “Quando se consegue juntar essas três coisas, é o melhor produto de **design**: quem usa cria uma relação afetiva com a peça e não se desfaz dela só porque a moda passou. Então essa pessoa consome menos, tem uma vida mais feliz e isso é melhor para a natureza”.

Precisa dizer mais?



Fotos: Gustavo Dias (ao alto, gameleira de caviúna) e Liana John (de cima para baixo: banco com porta-revista, fruteiras-cactus, banquinho totó/banquinho aranha e Gustavo Dias trabalhando)

Clique aqui para conhecer a [Woo Design](#)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

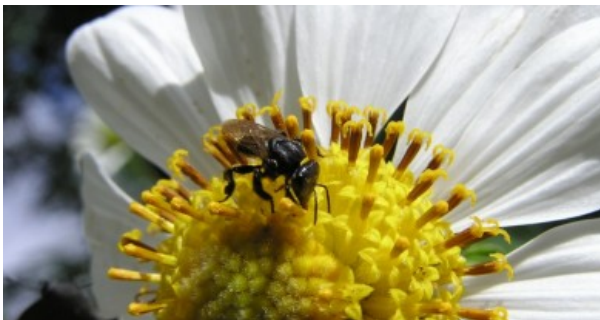
Compartilhe isso:



[← No meio do caminho](#)

[Para entender as mudanças climáticas, brasileiro faz expedição entre a Amazônia e os Andes →](#)

👍 Você pode gostar também



Mandaguaris cultivam fungos promissores

📅 22 de outubro de 2015



Contra o sol, a calvície e o Mal de Parkinson, própolis vermelha

📅 25 de fevereiro de 2016



O titã visgueiro e seu poder cicatrizante

📅 12 de fevereiro de 2016

Um comentário em “Reuso de madeira pede paixão e arte”

Pingback: [Reuso de madeira pede paixão e arte](#) | [Catraca Livre](#)

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

[Notícias](#)
[Alimentação](#)
[Bichos](#)
[Cidades](#)
[Direitos Humanos](#)
[Educação](#)
[Energia](#)
[Entrevistas](#)
[Meio Ambiente](#)
[Mudanças Climáticas](#)
[Resíduos](#)
[Saúde](#)

Assine o feed



RSS

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir



Conexão Planeta
22.282 curtidas

 Curtir Página  Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

[França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico](#)

[Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!](#)

[Contemplação: uma necessidade profunda da alma](#)

[A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças](#)

[No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

Tópicos recentes

Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe! 22 de setembro de 2016

Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu! 22 de setembro de 2016

Todo dia é das árvores 22 de setembro de 2016

As árvores mais indicadas para plantar na cidade de São Paulo 21 de setembro de 2016

Páginas

Sobre

Quem Somos

Nosso logo

Editorias

Blogs

Apoios

Contato

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

Pesquisa





Copyright © 2016 [Conexão Planeta](#). Todos os direitos reservados.